



O profissional deve buscar o melhor para o paciente, ajudando-o sempre a desempenhar suas funções, priorizando o estado de saúde acima de tudo

A ética e o veterinário

Em tempos de pouca ou nenhuma vergonha moral de tantos, inclusive daqueles que deveriam dar exemplo, o conceito de ética vem sendo cada dia mais discutido e comentado em todas as profissões.

A maioria das faculdades de veterinária tem em seu 'currículo' uma cadeira de ética na medicina veterinária, porém voltada quase que exclusivamente para a conduta com o paciente animal em si, em como se conduzir em determinados casos, em validar ou não a eutanásia, se esse ou aquele procedimento pode ser utilizado ou não para determinado paciente.

Essa discussão ética nas faculdades, quando ocorre, se limita ao uso ou não de animais para experimenta-

ção ou objeto de aula. Claro que essa discussão é válida e pertinente e deve ser feita de forma ampla e aberta.

Entretanto, um valor tão importante quanto esses da ética no uso de animais deveria ser discutido entre os profissionais e nas faculdades de medicina veterinária, que é a ética em sua essência e na condução de protocolos e procedimentos para com o paciente e na prescrição de determinados produtos e medicamentos aos animais de forma a se buscar atender realmente a necessidade do animal e não atender um eventual vínculo de determinado profissional a uma empresa.

Claro que aqui falamos de um profissional autônomo, cujo trabalho é atender clinicamente os pacientes,

Ética: do grego *ethiké*; do latim *ethica*.

1. Refere-se ao Conjunto de princípios, normas e regras que devem ser seguidos para que se estabeleça um comportamento moral exemplar.
2. Parte da filosofia que trata das questões e dos preceitos que se relacionam aos valores morais e à conduta humana.

quer seja na área de clínica propriamente dita, cirurgia ou reprodução. Certamente profissionais vinculados profissionalmente a uma empresa devem trabalhar para oferecer o que essa empresa produz.

Também devemos ressaltar que há, é claro, preferências do profissional por determinado produto, medicamentoso ou nutricional, mas essa preferência deve existir por um valor estritamente de resultado, isto é, recomendo porque já usei e sei de seus benefícios reais aos meus pacientes e clientes.

A medicina humana há muito passa por dilema semelhante, hoje não permissível pelo CRM (Conselho Regional de Medicina) onde é vedada ao médico a prescrição de medicamentos quando o profissional se beneficiar da indústria farmacêutica. Inclusive há discussão no Congresso Nacional a respeito do uso racional de medicamentos na medicina.

E na medicina veterinária? Qual a obrigação do médico veterinário?

O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) estabelece normas e procedimentos para a ética na profissão.

Entre os 'Princípios Fundamentais', estabelecidos por lei (resolução nº 722, de 16 de agosto de 2002, Código de Ética do Médico Veterinário, capítulo 1), está 'Exercer a profissão com o máximo de zelo e o melhor de sua capacidade' (art. 1º) e 'Empenhar-se para melhorar as condições de saúde animal e humana e os padrões de serviços médicos veterinários' (art. 3º).

No capítulo II, que estabelece os 'Deveres Profissionais', o artigo 6º estabelece, entre outros, 'São deveres do médico veterinário: exercer a profissão evitando qualquer forma de mercantilismo'.

Na Resolução nº 642, de 24 de setembro de 1997, o CFMV estabelece as normas de conduta ética sobre o uso de unidade móvel de Médi-

cos Veterinários, onde é proibida a propaganda para fins comerciais.

Entretanto, apesar desse código de conduta ético existir, muitos proprietários de animais ainda ficam sujeitos aos profissionais que, baseado em uma clientela sólida, se apóiam na indústria para ajudar a pagar suas contas, desde que utilize apenas medicamentos ou suplementos de determinada empresa.

Isso está errado? Mas e se o medicamento é bom, o profissional não pode lucrar com isso?

Eticamente não. Se assim o fizer, o profissional estará nas mãos desta empresa, o que o impede de ser imparcial, pois nenhuma empresa produz todos os melhores medicamentos e produtos para o paciente.

O profissional deve sempre buscar o melhor para seu paciente, ajudando-o sempre a desempenhar suas funções, priorizando o estado de saúde acima de tudo. Se para isso tiver que utilizar esse ou aquele produto, quem deve determinar é a necessidade do paciente, e não a indústria de medicamentos ou suplementos.

A esta compete desenvolver e produzir o que há de melhor para atender ao paciente e divulgar entre os profissionais o resultado esperado para que o animal possa ter o máximo de rendimento em uma perfeita relação custo x benefício, com o melhor estado de saúde possível.

Somente assim o cliente, animal e proprietário, terão a certeza de serem atendidos por um profissional competente, realmente preocupado com a saúde e bem estar daquele a quem, cuja saúde, jurou zelar. ●



André Cintra

é médico veterinário, professor da Faculdade de Jaguariúna (FAJ) e especialista em nutrição equina
e-mail: nutricaoequina@uol.com.br